

## Editorial

## MAIS DO MESMO

Esperava-se para ontem a lista final de ministros que irão compor o governo da presidente eleita, Dilma Rousseff. Pelo que já foi dado ao conhecimento público, mais o que permanecia nas cogitações, o que vem por aí não deve surpreender: será um pouco mais do mesmo.

Desde que foi eleita, a presidente praticamente se recolheu para cuidar da transição e do ministério. A tarefa não parece ter-lhe sido penosa, uma vez que contou com a ajuda do presidente Lula, que conseguiu emplacar a maioria das indicações, mais até do que ela própria.

Não deveria ser diferente. Afinal de contas, trata-se de um governo que vai dar continuidade a outro, sendo que este é considerado como o mais bem-sucedido da história do Brasil, a julgar pela satisfação da opinião pública, avaliada ao longo de todo o período.

Sendo assim, o que foi colocado para a presidente, e ela o aceitou incontinenti assim que assumiu a candidatura, é que o país não precisa de mudanças a fazer, a não ser seguir o mesmo receituário, tendo em vista obter melhorias até conseguir a excelência.

O governo petista foi bem-sucedido, é inegável, e sua continuidade constitui uma garantia de que seguirá nessa marcha. Isso, no entanto, não o livra de ter de enfrentar outros desafios, conhecidos e desconhecidos, colocados por outras circunstâncias e realidades.

O ideal é que haja alternância de poder. O domínio do poder por um mesmo partido leva à sedimentação da administração e até da sociedade. Pelas indicações que fez, a presidente mostra em que áreas pretende atuar. Algumas delas são as que mais pedem mudanças.

Antes assim, porque, nas demais, se o titular não foi mantido, trocou de posição ou o posto será ocupado por um quadro antigo. Além, é claro, daqueles nomes que fazem parte da cota dos partidos que participaram da aliança montada para vencer as eleições.

O ministério é certamente testado, mas poderia ser menos burocrático e mais imaginoso. Enfim...

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Teodomiro Braga  
**DIRETOR FINANCEIRO** Marcos de Oliveira e Souza

**GERENTE COMERCIAL**  
Leandro Figueiredo

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Waldir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTA DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Aline de Almeida Reskalla

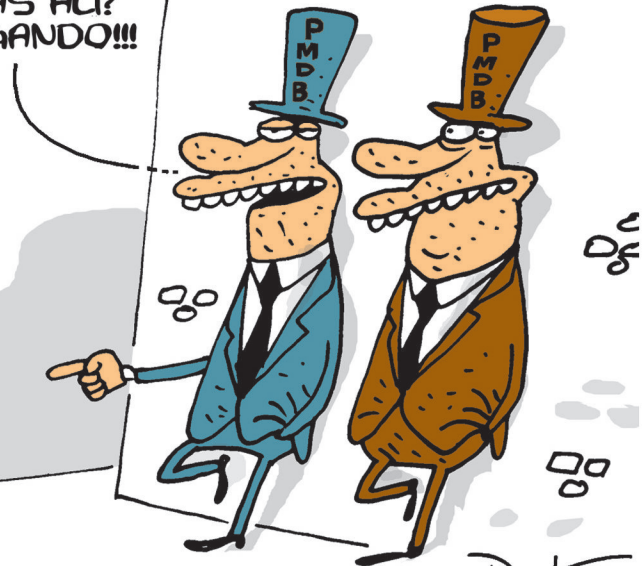
**EDITORES**

Primeira Página: Robert Wagner  
Opinião: Victor de Almeida  
Economia: Karlon Aredes  
Política: Carla Kreeft  
Magazine: Silvana Mascagna  
Brasil/Mundo: Carla Chein  
Esportes: Denner Taylor  
Cidades: Carla Alves  
Fotografia: Leonardo Lara

## O.PINIÃO

Duke

TÁ VENDENDO  
AQUELE MINISTÉRIO  
COM POLPUDAS  
VERBAS ALI?  
TÔ PEGANDO!!!



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

## Há que humanizar os seres humanos (como sou sonhadora)

Heleieth inaugurou o feminismo contemporâneo no Brasil

**D**eixou-nos em 13.12.2010 um ícone do feminismo: Heleieth Saffioti (1934-2010), socióloga, autora de “A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade” (1969), algo como a pedra inaugural do feminismo contemporâneo no Brasil. Não consegui ir ao seu enterro e lamentei que ela não realizou três desejos: acariciar o meu cavalo Taj Mahal, banhar-se na cachoeira de Lea Melo e conhecer minha neta Maria Clara.

Tiete dela, eu a conheci na fundação da União Brasileira de Mulheres (UBM), em Salvador, em 1988, onde, numa fala memorável, ela, encarnadamente, aprontou poucas e boas! Nem lembro direito. Ela era contra a licença-maternidade, de 120 dias. Prometo recuperar a história com Ana Maria Rocha. Em 1994, nas preparatórias da IV Conferência Mundial sobre a Mulher (Beijing, 1995), ficamos amigas.

Morávamos em Sampa. Meu filho Arthur era pequeno e ela adorava seus “olhos de jabuticabas”. E o entupia de refrigerante: “Pode pedir, Arthur, estou pagando!” Eu raramente dava refrigerante pra minhas crianças. Ela achava um absurdo! Depois que voltei para Beagá (1995), quando ia a Sampa, ela fazia um lauto e refinado jantar em seu bellissimo apartamento na praça da República. Bebíamos Miolo Seleção até alta madrugada. Conversávamos muito por telefone e por e-mail.

Ela achava o máximo de coragem eu ter três filhas e dois filhos. Um dia, indagando pela menina, respondi: “A Maria ainda mora no Rio; a Débora, em Porto Alegre; a Livia e o Gabriel, em Imperatriz. Comigo, só o Arthur”. Gargalhando, retrucou: “Meniiiiiiiiina, você

povoou o Brasil!” Em 5 de março de 2008, recebi um poema dela:

“(…) Nossa! Como somos iguais, irmã de ideias! Não foi preciso nascermos irmãs, nos tornamos irmãs! Quantas diferenças cultivadas no fértil terreno da igualdade! Que a humanidade entenda nossa proposta e irmane-se a nós: / juntos, construiremos a sociedade igualitária, tornando possível maior felicidade para homens e mulheres, / minando o campo do desencontro homem-mulher e procurando propiciar o encontro amoroso entre estes seres hu-

**Eu a conheci em Salvador, em 1988, onde aprontou poucas e boas! Ela era contra a licença-maternidade de 120 dias**

manos. / Há que humanizar os seres humanos. Como sou sonhadora! Nesta idade, / pensando que ainda tenho fôlego para essa gigantesca empreitada. / Dividamos o trabalho: / Você, que é mais jovem, responsabiliza-se por 99% da tarefa. / Eu, já passada em anos, tentarei dar conta dos 1% restante. / De acordo?” [Íntegra: [www.limacoeelho.jor.br/vitrine/ler.php?id=4550](http://www.limacoeelho.jor.br/vitrine/ler.php?id=4550) (“Minha querida irmã Fátima”: Heleieth Lara Bongiovani Saffioti)].

Numa viagem a João Pessoa (13º Encontro Nacional Feminista, 2000), em São Paulo, ela arrumou tanta confusão no avião que conseguiu sentar ao lado

da “feministinha”. Era Livia, minha filha! E danou-se a mandar que ela pedisse vinho, vinho e mais vinho! Para quem? “Quer um travesseirinho e um cobertor da Varig?” “Ah, querer eu quero, mas a gente não pode levar!” E ela toda arteira: “Não conte pra sua mãe!” E, zap!, na frente da aeromoça, colocou numa bolsa um travesseiro e um cobertor: “Ah, já sou velha, posso levar. Ninguém vai me mandar abrir a bolsa!”.

Desfazíamos as malas no quarto do hotel quando ela bateu à porta. Os “presentes” da Livia, em cima da cama. E, quando ela pousou os olhos neles, eu disse: “Mas Heleieth...”. “Não tenho nada a ver com isso que você está pensando. A Livia está de prova que eu os guardarei na frente da aeromoça. Como ela não disse nada, até riu, nós trouxemos, não foi Livia? Espero que tenha dito a verdade para sua mãe!”. Era pra rir. E rimos tanto que fomos às lágrimas.

DUKE

